

Revista **FONTES DOCUMENTAIS**

DA MEMÓRIA COLETIVA À IDENTIDADE LOCAL: ESTUDO SOBRE O MUSEU DOS EX-VOTOS DA BASÍLICA DO SENHOR DO BOMFIM DE SALVADOR

FROM COLLECTIVE MEMORY TO LOCAL IDENTITY: A STUDY ON THE MUSEUM OF EX-VOTOS AT THE BASILICA OF SENHOR DO BOMFIM IN SALVADOR

DOI: 10.9771/rfd.v8i0.71750

José Cláudio Alves de Oliveira

Professor permanente dos Programas de pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI) e Museologia da UFBA (PPGMUSEU) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Doutor em Memória: Linguagem e Sociedade na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Doutor em Comunicação e Cultura Contemporânea, pela UFBA. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2887-2025>. E-mail: claudius@ufba.br

Silvana Bastos de Paula

Doutoranda e Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Graduada em Arquivologia pela UFBA. Membro do Grupo de pesquisa GREC (PPGCI/UFBA). Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-5203-331X>. Email: silvana.paula@ufba.br

Nelson Reis da Silva Neto

Mestre em Museologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Especialista em Gestão Pública Municipal e Graduado em Arquivologia e Museologia pela UFBA. Membro do Grupo de pesquisa GREC (PPGCI/UFBA). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1629-9572>. E-mail: silvanetonrsn@gmail.com

Alexandra Santos Ribeiro

Mestranda em Museologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Graduada em Letras Vernáculas pela UFBA. Membro do Grupo de pesquisa GREC (PPGCI/UFBA). E-mail: alexandra.sanri2@gmail.com

Fernanda Assunção Camelier Mascarenhas

Graduada em Museologia e Graduada em Odontologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Especialista em Ortodontia e Ortopedia Funcional dos Maxilares. Membro do Grupo de pesquisa GREC (PPGCI/UFBA). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7034-3824>. Email: fernandacamelier@hotmail.com

RESUMO

Este estudo examina a relação entre memória coletiva e identidade local a partir do Museu dos Ex-Votos da Basílica do Senhor do Bonfim, em Salvador, enfatizando o papel dos ex-votos como registros materiais de fé, experiência e narrativa social. Fundamentado em referenciais da Ciência da Informação, dos estudos da memória e da museologia social, o trabalho considera os ex-votos como documentos que integram dimensões simbólicas e culturais, repercutindo diretamente na construção das identidades comunitárias. A pesquisa adota abordagem qualitativa, utilizando procedimentos de revisão bibliográfica, estudo de caso e observação direta no espaço museológico, alinhando-se ao método

hipotético-dedutivo. De acordo com os dados coletados, os resultados demonstram que o museu atua como mediador de memória social ao ressignificar objetos votivos e ao integrar práticas populares de agradecimento ao sistema museológico formal, fortalecendo vínculos identitários e promovendo a valorização de tradições religiosas frequentemente marginalizadas pelo *mass media*. Conclui-se que, ao serem institucionalizados, preservados e reinterpretados, os ex-votos tornam-se dispositivos de informação, evidenciando a interdependência entre fé, memória e pertencimento no contexto sociocultural de Salvador. Os resultados encontrados mostram a relevância dos ex-votos para a preservação e divulgação das tradições religiosas e a sua inter-relação com a memória coletiva, a informação e a museologia.

Palavras-chave: memória coletiva. identidades. ex-votos. museu.

ABSTRACTS

This study explores the relationship between collective memory and local identity based on the Museum of Ex-Votos of the Basilica of Senhor do Bonfim, in Salvador, emphasizing the role of ex-votos as material records of faith, experience, and social narrative. Based on references from Information Science, memory studies, and social museology, the work considers ex-votos as documents that integrate symbolic and cultural dimensions, directly impacting the construction of community identities. The research adopts a qualitative approach, using bibliographic review procedures, case studies, and direct observation in the museum space, aligning with the hypothetical-deductive method. According to the data collected, the results demonstrate that the museum operates as a mediator of social memory by reinterpreting votive objects and integrating popular practices of gratitude into the formal museum system, strengthening identity bonds and promoting the appreciation of religious traditions often marginalized by the *mass media*. It is concluded that, when institutionalized, preserved, and reinterpreted, ex-votos become devices of information, highlighting the interdependence between faith, memory, and belonging in the sociocultural context of Salvador. The results found show the relevance of ex-votos for the preservation and dissemination of religious traditions and their interrelation with collective memory, information, and museology. **Keywords:** collective memory. identities. ex-votos. museum.

1 INTRODUÇÃO

A memória coletiva é um conceito fundamental para a compreensão das construções identitárias de um grupo social. No Brasil, e particularmente na Bahia, o Museu Rubem Freire de Carvalho Tourinho, conhecido como Museu dos Ex-votos, localizado na Basílica do Senhor do Bomfim, em Salvador, se destaca como um espaço que preserva não apenas a memória religiosa, mas também as narrativas de vida, manifestadas através dos ex-votos. Este artigo busca explorar a convergência entre memória coletiva e identidades locais, à luz dos ex-votos disponibilizados na expografia do referido museu.

No contexto da religiosidade popular, os ex-votos são suportes para as mensagens deixadas por devotos em locais popularmente consagrados, em agradecimento aos milagres recebidos e funcionam como testemunhos da experiência humana. Dentro do museu, esses ex-votos não apenas documentam pedidos de graça, mas também revelam a diversidade de histórias e trajetórias de vida dos fiéis.

Os ex-votos, em sua materialidade e simbolismo, são representações que permitem a construção de uma narrativa coletiva, revelando histórias de esperança e superação. Esse ato de fé ajuda a fortalecer os laços comunitários e a perpetuar tradições culturais, contribuindo para o enriquecimento e expansão da memória coletiva.

Cada ex-voto reúne elementos que dialogam com a identidade local, seja pelo tipo de oferta escolhida ou pela forma como os devotos, atuando como narradores de suas próprias experiências, registram suas histórias de sofrimento e gratidão. A análise desse conjunto permite identificar traços culturais, sociais e econômicos que caracterizam os devotos baianos e suas diferentes regiões.

A religiosidade desempenha um papel central nas identidades baianas, visto que as tradições das religiões de matrizes africanas, como o candomblé e umbanda, coexistem com o catolicismo. Esta inter-relação favorece um ambiente cultural plural, que valoriza o sincretismo religioso e reafirma a identidade multicultural local.

Diante do exposto, o museu em estudo, destaca-se como uma ferramenta educativa que preserva a rica tradição dos ex-votos e promove reflexões sobre as interseções entre a fé, cultura e identidade. Desta forma, torna-se um espaço vivo, que expressa a memória coletiva essencial para a formação da identidade local. Assim, este espaço museológico se torna não apenas um repositório de objetos, mas uma viva expressão da memória coletiva, essencial à formação da identidade local e também para a construção de uma educação sólida, voltada à apropriação dos bens culturais como símbolos da coletividade, despertando, nas atuais e futuras gerações, o senso de pertencimento às expressões materiais populares que estão vinculadas ao imaginário religioso, dada a importância das crenças nos moldes da identidade.

Baseado nisso, o presente artigo tem o objetivo de analisar a relevância do Museu dos Ex-Votos da Basílica do Senhor do Bomfim, como um espaço de preservação da memória e identidades, explorando o significado dos ex-votos como expressões de fé, histórias e cultura popular permeados pelo campo da *folkcomunicação*. O que guiou a pesquisa foi a seguinte pergunta: Qual o papel do Museu Rubem Freire de Carvalho Tourinho na construção e manutenção da memória coletiva, a partir dos ex-votos, como expressão da identidade local? Então, o artigo lança luz sobre a discussão dos ex-votos como uma narrativa de testemunho de fé e gratidão, que revelam as experiências dos devotos e formam um mosaico de identidades dentro da comunidade.

O Museu de Ex-votos do Bomfim ultrapassa a mera função de um espaço de exposição ao se configurar como um repositório das memórias coletivas vivas e, com isso, pode ser

concebido como pilar na construção das identidades locais. Através de sua coleção de ex-votos, o museu preserva e comunica as narrativas de fé e devoção, que moldam a comunidade em suas relações sociais e nas crenças perante o misticismo do imaginário religioso. Cada ex-voto, seja ele uma representação pictórica, uma peça de cera ou um objeto, carrega consigo uma história individual que se entrelaça com a história da comunidade, sendo postas a público na Sala de Milagres do Bomfim e, em seguida, caso selecionado pelo corpo técnico da Basílica, segue ao museu de ex-votos, que o utiliza na produção de novas narrativas ou até mesmo reforçar as já existentes.

A metodologia para a realização dessa pesquisa se deu por meio da abordagem qualitativa, de natureza aplicada. Quanto aos objetivos, a pesquisa é classificada como exploratória e explicativa, quanto aos procedimentos utiliza a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso e quanto ao método científico configura-se como hipotético-dedutivo. A investigação fundamenta-se em observações de campo, análise documental e registros fotográficos próprios e provenientes do Projeto Ex-votos do Brasil. Os resultados encontrados mostram a relevância dos ex-votos para a preservação e divulgação das tradições religiosas e a sua inter-relação com a memória coletiva, a informação e a museologia.

2 A COMUNICAÇÃO MUSEOLÓGICA E SUAS DIMENSÕES SISTÊMICAS E IDENTITÁRIAS NO MUSEU DE EX-VOTOS DO BOMFIM

A Basílica do Senhor do Bomfim, situada em Salvador, na Bahia, é um dos mais importantes santuários religiosos, sua origem remonta ao século XVIII. A própria igreja é um ex-voto, pois foi construída a pedido de Teodósio Rodrigues de Farias em agradecimento ao Senhor do Bomfim pelo êxito da sua viagem de Portugal para a Bahia.

O processo de chegada dos ex-votos à Basílica ocorre de forma contínua e espontânea, onde os fiéis, quando alcançam uma graça atribuída à intervenção divina do Senhor do Bomfim, dirigem-se à igreja para entregar seu objeto em agradecimento à divindade. Esse processo recebe o nome de desobriga, no qual o devoto cumpre a sua parte da promessa.

Inicialmente o objeto é depositado na Sala de Milagres, posteriormente, parte desse acervo pode ser encaminhada ao Museu Ex-Votivo, onde é triado por um corpo técnico, e passa a integrar coleção permanente, permitindo a conservação e a interpretação desses testemunhos dentro de uma perspectiva patrimonial. A lógica do percurso da peça traduz a dinâmica da devoção dentro da cultura popular, em que as revelações miraculosas fortalecem a fé, sendo

criadas narrativas em torno dos objetos, já musealizados, e que versam sobre as histórias de vida do cotidiano em meio aos vários desafios, presentes na memória do povo marginalizado.

Nesse contexto, o Museu de Ex-votos da Basílica do Senhor do Bomfim abriga uma coleção de ex-votos que são testemunhos tangíveis da devoção e fé cristã e, ao analisar o acervo do museu, foi possível entender a diversidade de motivos que levaram os devotos a expressarem sua gratidão à divindade cultuada, quando envoltos em situações de difícil solução, mas que foram superadas, mesmo quando os recursos e alternativas acessíveis falharam.

Estas representações simbólicas dos milagres concedidos, conferem ao museu o papel de custodiador do patrimônio ex-votivo, que é trabalhado na mediação das denúncias ao desamparo do poder público, mas em conciliação ao universo de crenças populares. Portanto, o sistema museu funciona como instrumento de empoderamento à comunicação ativa, apropriada pelos grupos oprimidos, mas que ainda se encontram à margem da sociedade e lutam pelo reconhecimento das suas identidades, ainda desconhecidas ao fardo dos bloqueios na mídia massiva.

O Museu de Ex-votos do Bomfim, como receptor de objetos desobrigados na Sala de Milagres que o antecede, preserva na sua expografia, já totalmente sistematizada, elementos informativos que identificam a cultura dos seus depositantes, inclusive, com potencial referência à memória coletiva dos distintos grupos com os quais cada objeto, agora ressignificado, teve uso funcional. Então a disposição das peças segue, em certos limites, tendência similar ao do local de origem, como forma de preservar aspectos *folk* da dinâmica comunicativa, decerto para evitar, ou ao menos atenuar riscos de rompimentos aos elos já estabelecidos, desde o momento do depósito, pelo devoto, em local popularmente consagrado.

Trata-se, neste caso, de manter a conexão comunicativa entre dois sistemas autodiferentes (Luhmann, 2006), por meio da seleção intencional dos suportes midiáticos ex-votivos, que são transportados da estrutura sistêmica popular, a Sala de Milagres, à estrutura sistêmica museográfica do Museu Rubem Freire de Carvalho Tourinho. Dessa forma, tal interdependência incita interações cíclicas e contínuas, que refletem na estrutura expográfica do sistema receptor, neste caso, o Museu de Ex-votos. Entretanto, ambos os sistemas, para se manterem ativos à comunicação com a audiência, devem acompanhar as mudanças do ambiente, este constituído por outros sistemas sociais, inclusive os que deram origem às representações materiais ressignificadas, sejam como semióforos ou reconduções ao olhar da realidade espiritual.

Tais representações materiais, os ex-votos, são testemunhos de fenômenos sociais ocorridos em sistemas cuja estrutura é integrada por diversos elementos que compõem a comunicação, dentre eles a cultura, sendo integrador à conformação de identidades comunicativas singulares, como a *folkcomunicação*. Ou seja, os costumes, tradições, crenças e saberes, compartilhados como valores comuns de um coletivo, permeiam a linguagem dos sujeitos, que é a capacidade ampla de comunicação que desenvolvem nas interações entre seus membros.

Tanto isso que, nas comunicações estabelecidas entre os sujeitos devotos que partem em romaria, muitos, para pagarem as promessas em agradecimento, exploram a linguagem visual, que é evidenciada à percepção dos receptores, e que traz, por tradição, as representações e símbolos presentes nas passagens bíblicas, além da reprodução dos martírios, como forma de vivenciar sensações similares às afligidas por Cristo. A estes signos, sua decodificação, é possível em duas situações: quando o receptor é integrante do grupo ou, ainda que externo conhecedor dos sentidos atribuídos às ações participadas e aos elementos utilizados nas comunicações seja qual for a linguagem escolhida, inclusive a verbal.

São esses elementos, tidos como expressões materiais da fé cristã e também usuais no particular sistema linguístico de cada grupo devoto, essenciais para estabelecerem a comunicação entre seus integrantes, que preservam, por seus testemunhos, as memórias dos coletivos sociais. Mas a odisseia dos objetos que incorporam as informações originadas da intersecção das duas realidades, a objetiva e do imaginário religioso, são deslocados do ambiente e interceptam, respectivamente, o sistema midiático de comunicação da Sala de Milagres, seguindo ao do Museu dos Ex-votos, que, no caso estudado, ambos estão inseridos na Basílica do Senhor do Bomfim.

O depósito na Sala de Milagres do Bomfim se dá de forma espontânea, pelo cumprimento da promessa, mas que, caso eleito, pelo corpo técnico da instituição, a compor o dispositivo espacial híbrido deste ambiente, assumirá uma artificialidade na configuração criada, e que, inclusive, pode fugir ao propósito democrático ao qual este ambiente, originariamente, foi criado: o de contemplar, como ato de resistência, a comunicação *folk* dos grupos marginalizados que professam sua fé cristã por canal popular, inserido como subsistema no catolicismo.

As peças midiáticas que compõem o acervo da Sala dos Milagres, passam periodicamente por reavaliações para renovação, sendo um dos motivos, a limitação do espaço físico, sendo este, também, o argumento usual dos profissionais que atuam nas unidades de informação: as bibliotecas, arquivos e museus, ao justificarem a necessidade de eliminação.

Neste processo de renovação, os critérios adotados não são compartilhados com o público ou postos à transparência para irrestrita consulta popular, sendo passível de questionamento pelos depositantes e a própria audiência: as intenções de escolha, a exclusão, a forma e o local de inserção no dispositivo expositivo. O questionamento é, possivelmente, o primeiro sinal de conflito na identificação do objeto para com o sujeito social que o gerou e/ou depositou com o intuito de publicizar aos observadores sua história de vida junto aos mistérios da fé no poder místico de divindades.

É neste momento que o fato museal se encontra corrompido, visto que há cisão na relação, antes estabelecida, entre o portador e seu objeto, ao considerar que a mensagem não é captada à compreensão, ou mesmo recusada pelo conhecedor da realidade a qual aquele objeto, agora ressignificado, teve origem e participação funcional. Esse ruído comunicativo (Luhmann, 2006) desagrega a preservação das identidades culturais que têm por expressões estes bens materiais, com o agravamento de também fragilizar as tentativas de perpetuação das memórias coletivas dos grupos ainda invisibilizados, o que viria a reduzir maiores chances de torná-los conhecidos.

Seguindo essa linha, para Pinto (2022, p. 2), "há, geralmente, uma atribuição de valor a essa relação. No entanto, há, e sempre houve aspectos do patrimônio que são contestados, embora alguns o sejam mais do que outros".

Neste estudo, entende-se que um desses aspectos reside no estranhamento do observador, especialmente daquele que reconhece no objeto exposto um vestígio de sua própria realidade e que, ao se deparar com a forma como tal informação é difundida no espaço museológico, pode experimentar um bloqueio decorrente do ruído comunicacional.

Esse desencontro entre significado atribuído e significado apresentado tende a reduzir o valor do bem patrimonial para esses indivíduos, que passam a questionar seu pertencimento e qualquer vínculo representativo com as identidades de seus grupos, resultando, por vezes, em sua negação. Tornar tais grupos conhecidos por alternativas *folk* comunicacionais é uma das resistências ao *modus operandi* do *mass media*, que sempre foi a exclusão das classes sociais desfavorecidas a qualquer participação do processo comunicativo massivo, mantendo forte opressão às ideias e manifestações que destoam da hegemônica. Mas como educar é incluir (Freire, 2013) e, ao mesmo tempo, rechaçar quaisquer relações de dominação impostas pelos detentores do poder, aliás, estes reconhecidos como também influentes na comunicação massiva, urge evidenciar os canais e signos linguísticos costumeiros na interação entre os

oprimidos, se dando por mediações que legitimem o lugar de fala junto ao coletivo representado, portanto, que devem ser apropriados por seus próprios membros integrantes.

Portanto, ao conceber a estrutura midiática da Sala de Milagres como uma unidade de informação, a visitação à sua exposição de formato híbrido traz por desafio inserir a recepção aos moldes da museologia "[...] como ponto pelo qual se estude e estruture os processos comunicacionais, que influenciam determinantemente o saber museal gerado pelo saber do receptor." (Cury, 2019, p. 319), de forma que o método museográfico, utilizado parcialmente no dispositivo expositivo da Sala de Milagres e por completo no Museu de Ex-votos do Bomfim, deve levar em consideração, segundo Ferreira (2021), as interações do público com a exposição.

Aqui se abre um parêntese para elucidar a atribuição de unidade de informação à Sala de Milagres, visto que já é questão pacificada entre vários clássicos da Ciência da Informação abranger os museus, arquivos, bibliotecas e centros de documentação neste atributo, mas que, para o estudo aqui desenvolvido, tal qualificação passa a ser estendido ao espaço midiático popular dos ex-votos, por abranger a "[...] caracterização de diferentes ambientes de informação [...]", como anunciado por pelos autores (Macedo; Ortega, 2020 apud Zaninelli *et al*, 2022, p. 595).

Então são nessas interações, entre a folk e as peças midiáticas em exposição, que informação precisa sair do seu receptáculo ex-votivo e se tornar cognoscível ao receptor, mas que, como já dito por Beltrão (1980), deve fluir horizontalmente e em linguagem familiar à audiência, tornando possível a decodificação da mensagem, elaborada pelo devoto depositante, e que num momento seguinte é transmitida publicamente, no ato da desobriga.

É importante que a museografia no Museu de Ex-votos, não perca de vista a manutenção dos vínculos comunicativos para com a audiência, que acompanhe o atendimento das expectativas do seu público quanto à leitura e identificação das realidades reproduzidas no ambiente artificial de estrutura sistematizada. Este cuidado evita maiores desvios da museografia, posta à leitura dos objetos, da realidade conhecida pelos sujeitos observadores, pois "a leitura do mundo precede a leitura da palavra" (Freire, 1982, p. 9), e isso inclui as palavras utilizadas na comunicação expográfica.

Então é fundamental que a audiência reconheça na exposição do museu, os sentidos que foram dados aos objetos ainda na Sala de Milagres, e que reportam à intersecção existente entre o imaginário religioso e a realidade objetiva, fazendo a leitura do mundo por lentes da fé.

Os sentidos atribuídos, pelo público devoto às peças expostas, preponderaram o repertório de credices populares que foram herdados dos seus antepassados, e que se mantém vivo na tradição devocional que pratica a desobriga. São as formas de enxergar as distintas realidades, através dos objetos expostos no Museu de Ex-votos, que devem ser consideradas no desenvolvimento dos métodos de mediação, articulados com a educação patrimonial, portanto sendo necessário o prévio conhecimento deste repertório.

Aproximar a audiência, bem como os detentores do patrimônio devocional, dos bens ex-votivos que compõem coleções no Museu de Ex-votos é manter reconhecíveis os sentidos que são atribuídos às peças desde o ambiente da Sala de Milagres, sem qualquer quebra ou ruído na comunicação desenvolvida na interação com a museografia construída.

Então, conceber o Museu de Ex-votos como sistema comunicativo que, em sua estrutura, preserva as memórias das classes socioeconomicamente fragilizadas e que o *mass media* persiste em ignorar, é projetá-lo ao seu potencial de unidade de pontos de memória, pois passa a constituir uma atmosfera repleta de gatilhos que induzem a audiência observadora à imersão nas suas histórias de vida, individuais e compartilhadas. A denominação de ponto de memórias, definido pelo Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM é de:

[...] núcleos de iniciativa comunitária constituídos de forma autônoma em relação ao poder público, geridos de forma participativa pelas próprias comunidades, para a identificação, pesquisa e promoção de seu patrimônio material e imaterial, e que utilizam metodologias da museologia social visando ao reconhecimento e à valorização de sua memória coletiva (IBRAM, 2017).

O enquadramento dos espaços do Museu de Ex-votos a este termo oficial o concebe como ponto de memória, na condição apresentada neste artigo, de que deve haver a participação social, que se inicie na sistematização espacial da Sala de Milagres e se estenda à museografia do museu, estreitando ainda mais à influência entre esses dois sistemas, de forma a prover as peças musealizadas de atributos que atraem a audiência pela sinapse do engate às memórias que hibernam na mente dos observadores, para o (Silva Neto, 2024, p. 124) "[...] há um museu dentro de cada um de nós, sistemas vivos [...]", a explorar.

Estabelecida à conexão dos observadores para com os objetos ex-votiva, e mantida a consonância entre a expografia da Sala de Milagres e a Museografia do Museu de Ex-votos do Bomfim, torna possível resgatar, neste sistema, a essência dos sentidos atribuídos pelos comunicadores devotos, ainda no processo inicial de ressignificação das peças durante a desobriga. A interoperabilidade dos sistemas oportuniza sinergia na preservação dos bens custodiados pela publicização das suas informações, fazendo-as conhecíveis e entendíveis à

sociedade em geral, acompanhado do reconhecimento dos ex-votos como bens culturais de valor, pois "[...] o patrimônio inclui a valorização de vestígios [...]" (Pinto, 2022, p. 3).

Na perspectiva de, na comunicação estabelecida pela expografia do Museu de Ex-votos, serem mantidos os sentidos que tornam as peças identificáveis e valoradas pelos depositantes que integram redes devocionais, a exibição das peças e coleções como pontos de memória podem ter uso educativo para auxiliar na reafirmação das identidades dos povos marginalizados.

A mediação com a coparticipação das comunidades, incluindo sua colaboração na elaboração de mecanismos didáticos voltados à educação patrimonial em dispositivos museográficos, exige a criação de pontes entre os objetos e seus significados, explorando-os como gatilhos de memória. Esse processo é fundamental para os grupos fragilizados que se veem representados nesses vestígios materiais, fragmentos que testemunham suas histórias de vida e constituem realidades objetivas e subjetivas que coexistem no imaginário religioso cristão.

Também, a educação patrimonial, quando exercida em colaboração com membros dos grupos que se sentem representados pelos ex-votos expostos, tem uma condução mais fluida e suscetível à recepção pela audiência, com força de reverberação nas interações com outros sujeitos sociais, dentro e fora do museu. Há criação de oportunidade de ecoar estas informações dos devotos, significando a manutenção destes “Sendo assim, com base em Cury (2005) afirmamos que a comunicação museológica se efetiva quando o discurso do museu é incorporado pelo visitante e integrado ao seu cotidiano [...]" (Ferreira, 2021, p. 19), dando maior cobertura à publicização dos testemunhos.

A reconfiguração na estrutura do sistema comunicativo do museu de ex-votos, através da sua expografia, conduzida pela educação patrimonial participativa promove a identificação e aceitação dos objetos pelos grupos excluídos do *mass media*, os tornando assim propagadores da informação inicialmente difundida no interior do sistema.

Então, a unidade *folk* comunicativa clerical consubstancia a ideia *paulofreiniana* de exercer a museologia social: que transforma e liberta. O papel da educação patrimonial no espaço musealizado dos ex-votos resgata o seguinte entendimento, posto pelo IBRAM (2018, p. 17), sobre o engajamento de Paulo Freire na Museologia:

Assim, coube a Freire este papel de destaque na configuração do movimento da Nova Museologia, quando se transferiu ao campo museal suas teorias sobre educação como prática de liberdade e conscientização, que se consubstanciou na visão de que o museu pode ser também uma ferramenta de construção de identidades e de cidadania. (IBRAM, 2018, p. 17)

Os sistemas, Museu de Ex-votos e Sala de Milagres, operando em sincronia no ambiente sacro e de maneira influente, pelas irritações (Luhmann, 2006), devem manter factíveis às realidades testemunhadas; todas as narrativas produzidas pelas expografias, legitimando o pertencimento das peças aos grupos que, por tradição, às produziram e desobrigaram.

Ao ecoar, por vias da comunicação humana, as informações primárias que são mediatizadas pelos suportes ex-votivos, fazendo-se conhecer os saberes, tradições, ideias e realidades ocultas pelo *mass media*, para isso lançando mão de métodos didáticos inclusivos à compreensão e acesso aos bens ex-votivos, revela-se a prática da educação patrimonial no espaço museológico e no sistema com o qual interoperabilizar, exaltando o principal papel do museu dos ex-votos como unidade de informação primária e que condiz com seus congêneres, inclusa a Sala de Milagres:

As Unidades de Informação têm um papel social, cultural e educativo na medida em que são mediadoras de saberes. Tendo por base Macedo e Ortega (2019), as Unidades de Informação são meios de comunicação, que auxiliam os indivíduos a se informarem e estes servem de disseminadores para que outras pessoas também recebam informações. (Zaninelli *et al*, 2022, p. 594).

Só que tais informações, disseminadas através da mediação ex-votiva e que reverberam pelo sistema comunicativo humano, remetem à cultura e identidade dos povos marginalizados devotos, desejosos de serem reconhecidos através dos enlaces que possuem com seu patrimônio, material e imaterial, sendo respeitados pelos aspectos singulares que os diferenciam das demais frações sociais, sendo o principal deles os sentidos que atribuem aos objetos desobrigados na Sala de Milagres e que, casos triados pelo corpo técnico da Basílica do Bomfim são transferidos ao acervo do Museu Rubem Freire de Carvalho Tourinho.

Logo, quanto aos sentidos conferidos aos bens-testemunhos, simbolizam entendimentos aos fenômenos que transfixaram o encontro das duas realidades, ambas distintas, mas que têm interligação comprovada pelas revelações encontradas nos relatos das *folkmedia*. Daí, a forma de enxergar a realidade interseccionada, base às leituras que resgatam do repertório cultural, tem lógica seguida pelos grupos alheios, que também atribuem diferentes sentidos aos vestígios materiais de suas respectivas realidades, lhes concedendo maneiras próprias de compreenderem e se posicionarem as ocorrências que os circundam, visto que:

Todas as formas de patrimônio cultural, sejam materiais, como monumentos, artefatos, objetos diversos, sejam manifestações intangíveis, como tradições, música

ou outros tipos de saber fazer, têm algo em comum: o fato de as pessoas lhes darem sentido (Pinto, 2022, p. 2).

E são estes sentidos, quando correlatos às visões de mundo dos grupos representados pelos ex-votos, ao ressignificarem as peças e, quiçá, também o ambiente midiaticizado, tornam aceitas, à audiência, suas narrativas. Para tanto, as informações veiculadas no interior do museu deve permanecer fiéis às intenções dos agraciados que fizeram a desobriga, ou seja, compondo uma museografia que não descaracterize as histórias publicizadas pelos emissores originais, mas que devem ser resgatadas, ainda na Sala de milagres, e manter-se factuais à realidade retratada.

Ao operar a *folkcomunicação* pela midiaticização ex-votiva, de modo contemplativo e integrado aos partícipes dos bens culturais devocionais, torna-se possível expandir as experiências do fato museal a outras instâncias da sociedade, potencializando a atuação comunicativa do sistema museu como ferramenta educativa. O ferramental midiático do acervo custodiado faz eclodir as vozes dos grupos marginalizados, lhes oportunizando reafirmarem suas identidades através dos bens ex-votivos, em afronta ao silenciamento imposto pelos estratos opressores.

4 MUSEU DOS EX-VOTOS: UM ESPAÇO DE MEMÓRIA COLETIVA, PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DA IDENTIDADE LOCAL

O Museu dos Ex-votos do Bomfim materializa a memória coletiva por meio dos atos de devoção, de forma que cada devoto carrega sua própria lembrança individual compartilhada pelo medium comunicador ex-votivo, no espaço de exposição musealizado, comprovando assim a experiência vivida e até reforçando-a, quando inserida em coleções que vigoram a narrativa construída.

Para alguns, esses objetos podem estar representando apenas as revelações da fé em retribuição aos benefícios adquiridos, em que são tratados com intensa gratidão e respeito ao poder místico. Já para outros, podem ser percebidos como parte do patrimônio cultural que é compartilhado, representando aspectos da identidade social de um grupo, mas que, quando vista numa perspectiva conciliativa, possibilita o resgate integral das memórias, sem fragmentá-las na abordagem de uma realidade em detrimento de outra, mas a fortalece na medida em que as narrativas dos dois campos, místico e social, se entrelaçam, criando um sentido de pertencimento e continuidade para a comunidade devota.

O reconhecimento dessas narrativas é o que o Halbwachs (1990, sp) nomeou de quadros sociais. Sendo assim, o Museu Rubem Freire de Carvalho Tourinho, popularmente conhecido como Museu dos Ex-votos, é um desses quadros sociais da memória coletiva. De acordo com Halbwachs (1990, sp.):

A memória individual existe, mas ela está enraizada dentro dos quadros diversos que a simultaneidade ou a contingência reaproxima momentaneamente. A rememoração pessoal situa-se na encruzilhada das malhas de solidariedades múltiplas dentro das quais estamos engajados. Nada escapa à trama sincrônica da existência social atual, e é da combinação destes diversos elementos que pode emergir esta forma que chamamos de lembrança, porque a traduzimos em uma linguagem.

Portanto, essa memória compartilhada por meio dos objetos ex-votivos é o elo que mantém vivo o patrimônio cultural, permitindo que tradições sejam continuamente renovadas e adaptadas às novas gerações. Por meio desse processo, os saberes e práticas populares não apenas são preservados, mas também ressignificados, garantindo sua permanência na identidade dos grupos sociais. Dessa forma, o ex-voto no Museu do Bomfim, não apenas reflete a memória coletiva, mas também contribui para o patrimônio cultural e para a identidade local.

As lembranças permanecem coletivas e são lembradas uns pelos outros mesmo quando se trata de eventos pessoais. Isso ocorre porque as lembranças individuais estão frequentemente reportando a pontos de referência fixados pela sociedade, utilizando palavras e ideias que são emprestadas de nosso meio (Halbwachs, 1990). Ainda que o momento vivenciado pelo fiel tenha sido individual ou o agradecimento seja bem particular, sua forma, linguagem, e simbologia seguem convenções sociais e culturais coletivamente estabelecidas.

Com isso, a memória coletiva parte da lembrança de cada indivíduo e é moldada pela coletividade, ela é sustentada pelo grupo, não existe sozinha e se mantém, pois os grupos de pessoas compartilham experiência e referência comum, porém são os indivíduos que ao recordarem do passado, fazem com que a memória coletiva continue existindo.

Conforme argumenta Halbwachs (1990, p. 34), “dessa massa de lembranças comuns, e que se apoiam uma sobre a outra, não são as mesmas para todos, pois são indivíduos que se lembram, enquanto membros do grupo”. Assim, cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva, e esse ponto de vista muda conforme o lugar que cada indivíduo ocupa e as relações que mantém com outros meios.

Nesse sentido, o Museu de Ex-Votos do Bonfim se constitui como um espaço de ancoragem da memória coletiva, sendo sustentado pela comunidade de fiéis, que compartilham narrativas comuns, mas as interpretam de forma singular, de acordo com suas experiências e vivências pessoais. Os ex-votos, ao serem preservados e expostos no Museu, deixam de ser

apenas expressões individuais de fé para se tornarem suporte material da memória coletiva das comunidades religiosas.

A referência identitária proporciona ao sujeito social a sensação de pertencimento a um determinado local ou região em que habita, construindo assim, a noção de identidade. Portanto, o Museu de Ex-Votos desempenha um papel crucial na promoção e difusão da identidade cultural baiana. Uma vez que este espaço singular não apenas preserva a história e a devoção dos fiéis, mas também funciona como um ambiente de conhecimento e reflexão sobre a herança cultural da Bahia.

As peças ex-votivas são um testemunho da diversidade religiosa e da rica herança cultural que caracteriza a região. Por meio desses objetos, é possível traçar narrativas sobre eventos passados, experiências individuais e coletivas, bem como a evolução das práticas religiosas, como podem ser perceptíveis na Figura 1:

Figura 1 - Ex-votos antropomórficos do Museu dos Ex-votos do Bomfim



Fonte: Projeto Ex-votos do Brasil. Disponível em:
<https://projetoex-votosdobrasil.net/santuarios-ne>

A ilustração acima apresenta um rosto completo, o que reforça a ideia de um sujeito, de uma identidade e demonstra uma riqueza de expressões que transcende o simples aspecto visual. Diferente dos ex-votos tradicionais anatômicos que representam membros isolados, este, possivelmente representa o próprio ofertante ou a pessoa a quem a graça foi pedida.

O rosto não é genérico, configura uma narrativa, possui traços peculiares e sugere uma identidade particular dentro de um espaço coletivo. A estética rústica e a matéria-prima,

madeira, remetem a prática artesanal do Recôncavo Baiano, onde o saber fazer é transmitido por gerações e moldado pelas condições materiais e simbólicas da região. Dessa forma, este ex-voto evidencia a ligação entre arte popular e religiosidade, que é um traço marcante da cultura baiana.

Essa valoração atribuída aos ex-votos de madeira, este bem pode ser resumido por Oliveira: "[...] uma peça trabalhada em madeira tem um valor artístico incomparável, já que ela representa um testemunho da crença de um indivíduo, ou seja, é um objeto representativo à vida religiosa de um cidadão, algo que possui valor cultural e individual" (2022, p. 6), mas também podendo ser compartilhada pelo coletivo que se identifica com a realidade representada por este e outros tipos de ex-votos, realidade esta que conhecem e vivenciam no seu cotidiano.

Logo, os ex-votos, nesse contexto, funcionam como dispositivos da dinâmica identitária: manifestam a interioridade do devoto ao mesmo tempo em que o inserem em uma tradição compartilhada. Assim, conforme Halbwachs (2006), a memória coletiva estrutura o modo como os sujeitos se recordam e atribui significado ao passado. A cabeça esculpida, ao ser desobrigada, entre tantos outros objetos devocionais, participa de uma rede de significações que ultrapassa a vontade individual. Portanto, reforça os valores da comunidade, a tradição e a histórica simbólica do lugar.

A luz, das reflexões de memória coletiva de Maurice Halbwachs (1990) pode ser constituída no interior de grupos sociais, sendo a religião, em especial a igreja, uma das instituições fundamentais na conservação e transmissão da memória. A igreja ao estabelecer, práticas, ritos e espaços de veneração, organiza a lembrança dos fiéis e os oferece lembranças coletivas dos milagres e experiências da fé. Conforme Halbwachs (1990, sp):

Que as lembranças de um grupo religioso lhes sejam lembradas pela visão de certos lugares, localização e disposições dos objetos, não há do que se espantar. A separação fundamental, para estas sociedades, entre o mundo sagrado e o mundo profano, realiza-se materialmente no espaço. Quando entra numa igreja, num cemitério, num lugar sagrado, o cristão sabe que vai encontrar lá um estado de espírito do qual já teve experiência, e com outros fiéis, vai reconstruir, ao mesmo tempo, além de uma comunidade visível, um pensamento e lembranças comuns, aquelas mesmas que foram formadas e mantidas em épocas anteriores, nesse mesmo lugar.

Sendo assim, o ex-voto atua como uma representação material da experiência do milagre, que preserva e insere a experiência individual no âmbito da memória coletiva, transformando uma história íntima em um patrimônio simbólico compartilhado, assegurando a continuidade de tradições religiosas e culturais.

Em outra coleção exposta no Museu Rubem Freire de Carvalho Tourinho, como mostra a Figura 2, um conjunto de ex-votos apresentados na imagem abaixo, revela muito mais que

devoção individual – ele constitui um repertório material da memória coletiva. Nesse sentido, os ex-votos funcionam como suportes simbólicos da memória, que permite à comunidade reafirmar vivências através das experiências compartilhadas. É possível observar na imagem: fotografias, veículos, terço, bonecas, entre outros. Esses objetos evidenciam a forte conexão entre a prática ex-votiva e o universo material dos devotos, ou seja, temas centrais da vida cotidiana baiana, como a valorização do lar, a fé nas intercessões divinas e a luta pelas conquistas materiais.

Figura 2 – Coleção de ex-votos Museu dos Ex-votos do Bomfim.



Fonte: Projeto Ex-votos do Brasil. Disponível em:
<https://projetoex-votosdobras>

Portanto, a imagem acima possui ex-votos de diversos tipos e materiais, que representam e testemunham não apenas a experiência individual da graça alcançada, mas também participam da construção de uma memória coletiva que articula valores, crenças e narrativas locais. Sendo assim, estes ex-votos, inseridos no contexto museológico, permitem refletir a dinâmica sobre memória coletiva e sobre os processos de construção da identidade local. Mais do que simples objetos, os ex-votos são documentos de memória e dispositivos identitários que ao serem guardados e expostos, atualizam as relações entre o sagrado, o milagre e a cultura popular da Bahia.

Estes e outros objetos, quando incorporados à expografia, em que flui a comunicação *folk*, estão voltados à midiatização de informações que contemplam tais realidades esquecidas pelo *mass media*, mostram-se adequadas a contribuírem com a mediação nos espaços

musealizados, com o propósito de promover uma educação patrimonial voltada ao conhecimento e valorização da arte popular, fazendo relações da sua representação com a tradição devocional cristã dos grupos marginalizados.

À luz da teoria de Maurice Halbwachs, que dialoga com a filosofia de Auguste Comte, os objetos materiais participam da organização da memória coletiva, oferecendo aos indivíduos uma sensação de continuidade e estabilidade. Halbwachs relata que

Auguste Comte observou que o equilíbrio mental decorre em boa parte e, primeiro, pelo fato que os objetos materiais com os quais estamos em contato diário mudam pouco, e nos oferecem uma imagem de permanência e estabilidade (Halbwachs, 1990, sp).

Assim, a constância desses objetos no espaço vivido garante não apenas a fixação de memórias pessoais, mas também a possibilidade de que estas se comuniquem com as lembranças do grupo social ao qual o indivíduo pertence. Portanto, os ex-votos da Figura 2, funcionam como âncora, mantendo a identidade e permitindo a perpetuação da memória coletiva.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Museu Rubem Freire de Carvalho Tourinho, conhecido como Museu de Ex-Votos da Basílica do Senhor do Bomfim, configura-se como uma instituição patrimonial fundamental para a preservação e ressignificação de objetos que expressam a devoção popular, comunicam as histórias dos milagres e difunde as práticas religiosas como tradição da comunidade católica. O acervo atua como testemunho material das narrativas individuais que, juntas, documentam a memória coletiva e as identidades locais.

Os ex-votos, neste contexto, são reconhecidos como elementos do patrimônio cultural e, portanto, apropriados pelos grupos devotos, sendo preservados e, por vezes, institucionalizados através das políticas de memória e proteção, sendo relevantes para comunidade ao refletirem os conjuntos de depoimentos e realizações pessoais, que conferem traços da identidade singular às frações coletivas do catolicismo.

O Museu de Ex-votos, então, materializa essa memória coletiva, preservando os atos de devoção provindos do povo e, ao ser compartilhada pela mediação de informações incorporadas às peças, dentro do dispositivo expositivo, dão publicidade às experiências vividas pelos sujeitos dos grupos devotos, tendo por desdobramento o fortalecimento das narrativas criadas e que estão entrelaçadas à personalidade dos depositantes, criando um senso de

pertencimento comum e motivando à continuidade das práticas religiosas já tidas como tradição. Essa dinâmica se alinha ao conceito de quadros sociais, de Maurice Halbwachs (1990), sendo o Museu dos Ex-votos um desses quadros para a memória coletiva, que é compartilhada por meio dos objetos ex-votivos e constitui elo vital com o patrimônio cultural, dando-lhe sobrevida, daí permitindo que as tradições sejam continuamente renovadas e adaptadas, por novas gerações.

Como resultado à análise do Museu de Ex-votos, por esta pesquisa, conclui-se que os ex-votos são essenciais para a preservação e divulgação das tradições religiosas e culturais da região, pois documentam a memória coletiva e as identidades locais. O museu se consolida como uma ferramenta educativa, que promove aprendizados, interações e reflexões voltada ao seu entorno, contribuindo para a formação do senso de pertencimento à comunidade, de forma que não apenas preserva a tradição, mas também desperta o diálogo às leituras sobre as relações entre: fé, cultura e identidade.

Sendo assim, o Museu de Ex-votos do Bomfim se estabelece como um espaço de ancoragem da memória coletiva, sustentado pela comunidade de fiéis que, ao verem seus ex-votos preservados e expostos, transformam expressões individuais da fé em suportes midiáticos difusores, que propagam informações atadas à cultura pelas: crenças, rituais, tradições e experiências, o que, por consequência, fortalece a identidade local.

Diante de todo o exposto, é possível afirmar que o objetivo principal, de analisar a relevância do museu dos ex-votos da Basílica do Senhor do Bomfim, como um espaço de preservação da memória e identidades, explorando o significado dos ex-votos como expressões de fé, histórias e cultura popular permeados pelo campo da *folkcomunicação*, foi atingida. Isso porque foram estabelecidas relações diretas entre o acervo e a valoração das peças como patrimônio, reconhecida pelos grupos marginalizados que as identificam como pertencentes à realidade em que estão inseridos, portanto legitimam a sua representação.

Já para a pergunta norteadora, onde foi necessário saber qual o papel do Museu Rubem Freire de Carvalho Tourinho na construção e manutenção da memória coletiva, a partir dos ex-votos, como expressão da identidade local, a resposta encontrada, e que também compreenda a hipótese levantada, é que suas atribuições se alinham com a nova concepção de museologia social: voltada à inclusão e justiça aos diversos grupos, principalmente aos excluídos, que, para continuarem existindo, preservam sua cultura pela comunicação expandida das suas tradições e crenças, mais o resgate das memórias que reafirmam a identidade do coletivo.

As narrativas construídas em torno das peças que compõem a expografia do Museu de Ex-votos integram visões de mundo atreladas a realidades paralelas, e que revelam superações às adversidades pela intervenção divina. O mosaico de testemunhos permite o reconhecimento dos membros das comunidades e se propagam nas interações com outros sujeitos fazendo com que o sistema comunicativo ganhe força e expanda o seu alcance.

REFERÊNCIAS

- CURY, Marília Xavier. **Comunicação Museológica: uma perspectiva teórica e metodológica de recepção**. São Paulo: 2005, p. 366. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- CURY, Marília Xavier. Museu e exposição: o exercício comunicacional da colaboração e da descolonização com indígenas. In: GALÚCIO, Ana Vilacy; PRUDENTE, Ana Lúcia (Org.). **Museu Goeldi: 150 anos de ciência na Amazônia**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2019. p.316-350.
- FERREIRA, Helena Janólio Freire de Andrade. **Estudo de Recepção de Público da Exposição Resistência Já! Fortalecimento e União das Culturas Indígenas - Kaingang, Guarani Nhandewa e Terena**. Dissertação (Mestrado em Museologia) - Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 163, 2021.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1982.
- FREIRE, Paulo. **A Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.
- Instituto Brasileiro de Museus. Ibram Institucionaliza Programa Pontos de Memória. Brasília: IBRAM, 2017. Disponível em: <http://www.museus.gov.br/portaria-do-ibram-institucionaliza-o-programa-pontos-dememoria/>. Acesso em: 23 mar. 2025.
- Instituto Brasileiro de Museus. **Caderno da Política Nacional de Educação Museal**. Brasília: IBRAM, 2018.
- LUHMANN, N. **A improbabilidade da comunicação**. Tradução Anabela Carvalho. Lisboa: Veja limitada, 2006. 154 p.
- PINTO, Helena. A Educação Patrimonial num Mundo em Mudança. **Revista Educação Social**. Campinas, v. 43, 2022.
- OLIVEIRA, José Cláudio Alves. **Ex-votos da Sala de Milagres do Santuário de Bom Jesus da Lapa: sociedade, religião e arte**. 2. ed. Ponta Grossa: Atena, 2022. 84 p.
- SILVA NETO, Nelson Reis da. **Ex-votos Acadêmicos da Sala de Milagres do Senhor do Bomfim de Salvador**, Bahia: da documentação à *folk*comunicação. p. 207, 2024. Dissertação

(Mestrado em Museologia) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2024.

ZANINELLI, Thais Batista; LIPINSKI, Bárbara; PINTO, Danieli; FONSECA, Diego Leonardo de Souza; MENEZES, Priscila Lopes. O Conceito de Unidades de Informação: uma revisão sistemática na Ciência da Informação. **RICI: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, ISSN 1983-5213, Brasília, v. 15 n. 2 maio-ago. 2022.

Recebido/ Received: 09/12/2025

Aceito/ Accepted: 12/12/2025

Publicado/ Published: 31/12/2025